

**Revista Saúde.Com**

ISSN 1809-0761

www.uesb.br/revista/rsc/ojs

---

## CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA COMPLEXIDADE PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

### CONTRIBUTIONS OF COMPLEXITY THEORY TO NURSING CARE

Renara Meira Gomes<sup>1</sup>, Amanda de Alencar Pereira Gomes<sup>2</sup>, André Souza dos Santos<sup>2</sup>, Alba Benemérita Alves Vilela<sup>2</sup>

Faculdade de excelência - UNEX<sup>1</sup>, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB<sup>2</sup>

---

#### Abstract

*The study aims to reflect on nursing care and Edgar Morin's Complexity Theory. This is a descriptive study with a qualitative approach, understood as a theoretical reflection on nursing care, based on Edgar Morin's Complexity Theory. Online searches were carried out on a journal portal between December 2023 and February 2024, in the Virtual Health Library (BVS), in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) Periodical Portal and in the Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) database of the National Center for Biotechnology Information portal of the National Library of Medicine (PubMed); using the descriptors "Nursing care" and the free term "Complexity Theory", mediated by the Boolean indicator AND.. Complexity Theory, according to Edgar Morin, proposes an integrative and multidimensional approach to understanding reality, which applies significantly to nursing care. Nursing care is inherently complex due to the interaction of multiple elements, such as biological, psychological, social and cultural aspects of patients. The challenges of nursing care, such as lack of resources and high demand, can be better addressed by adopting a complex perspective that values interdisciplinarity, adaptability and constant reflection on care practices.*

**Keywords:** Nursing care; Interdisciplinary practice; Complexity theor

#### Resumo

*O estudo objetiva refletir sobre o cuidado de enfermagem e a Teoria da Complexidade de Edgar Morin. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, compreendido como uma reflexão teórica sobre o cuidado de enfermagem, fundamentada na Teoria da Complexidade de Edgar Morin. Foram realizadas buscas on-line em portal de periódicos entre os meses de dezembro de 2023 e fevereiro de 2024, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no Portal de Periódicos Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e na base de dados Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) do portal da National Center for Biotechnology Information da National Library of Medicine (PubMed); utilizando-se os descritores "Cuidados de enfermagem" e o termo livre "Teoria da Complexidade", em mediação pelo indicador booleano AND. A Teoria da Complexidade, segundo Edgar Morin, propõe uma abordagem integradora e multidimensional para compreender a realidade, o que se aplica de forma significativa ao cuidado de enfermagem. O cuidado de enfermagem é intrinsecamente complexo devido à interação de múltiplos elementos, como aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais dos pacientes. Os desafios do cuidado de enfermagem, como a falta de recursos e a alta demanda, podem ser melhor enfrentados ao se adotar uma perspectiva complexa, que valorize a interdisciplinaridade, a adaptabilidade e a reflexão constante sobre as práticas de cuidado.*

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem; Prática interdisciplinar; Teoria da complexidade.

## Introdução

O cuidado em saúde é um campo complexo e multifacetado, que envolve uma variedade de disciplinas e abordagens para promover o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos. No âmbito da enfermagem, o cuidado é um pilar fundamental, com os enfermeiros desempenhando papel crucial na prestação de cuidados diretos aos pacientes, bem como na coordenação e gestão de serviços de saúde<sup>1</sup>.

A especialização do cuidado em saúde é uma necessidade cada vez mais evidente devido à complexidade dos quadros clínicos e das tecnologias disponíveis. No entanto, essa especialização excessiva pode ser prejudicial ao paciente, pois pode acarretar na fragmentação do cuidado, dificultar a comunicação entre os profissionais de saúde e resultar em tratamentos descoordenados<sup>2</sup>.

Além disso, a especialização extrema pode levar os profissionais a focarem apenas em suas áreas específicas, negligenciando a visão de totalidade do paciente e deixando de considerar possíveis interações entre diferentes condições de saúde. Assim, é fundamental que haja um equilíbrio entre a especialização e a abordagem integrada do cuidado, garantindo assim a segurança e a eficácia dos tratamentos oferecidos aos pacientes<sup>2</sup>.

A abordagem centrada no paciente é essencial para garantir que as necessidades individuais e únicas de cada pessoa sejam atendidas de forma holística e compassiva. Além disso, a integração de evidências científicas e práticas baseadas em dados é essencial para garantir a eficácia e a qualidade do cuidado prestado<sup>3</sup>.

Nesse contexto, a compreensão sobre as dimensões humanas no cuidado em saúde é fundamental para garantir que os pacientes sejam tratados com dignidade, respeito e empatia. Desta

forma, deve-se compreender a maneira complexa de dimensões e ambientes no qual o paciente está envolvido, sendo estas: dimensão emocional, dimensão espiritual e dimensão social<sup>4</sup>.

A dimensão emocional envolve o reconhecimento e a compreensão das emoções dos pacientes, permitindo uma conexão mais profunda e significativa entre profissionais de saúde e pacientes. Isso pode contribuir para a construção de uma relação terapêutica mais forte, que é essencial para promover o bem-estar do paciente e a adesão ao tratamento<sup>4</sup>.

Já a dimensão espiritual considera as crenças e os valores dos pacientes, reconhecendo a importância da espiritualidade na experiência de saúde e doença. Profissionais de saúde sensíveis a essa dimensão podem ajudar os pacientes a encontrar significado e propósito em sua jornada de saúde, promovendo a cura holística<sup>4</sup>.

A dimensão social no cuidado em saúde reconhece que os pacientes são parte de um contexto mais amplo, incluindo família, comunidade e sociedade. Considerar esses aspectos é fundamental para compreender melhor os determinantes sociais da saúde e como eles influenciam a saúde e o bem-estar dos indivíduos. Profissionais de saúde que consideram essa dimensão podem oferecer intervenções mais eficazes e personalizadas, levando em conta fatores como acesso a recursos, suporte social e barreiras culturais. Isso pode contribuir para melhores resultados de saúde, além de oferecer uma abordagem mais inclusiva e equitativa no cuidado em saúde<sup>4</sup>.

Edgar Morin é conhecido por sua Teoria da Complexidade que propõe uma abordagem interdisciplinar e de totalidade para compreender a realidade. Segundo Morin, a complexidade está

presente em todos os fenômenos e sistemas, incluindo o cuidado humano em saúde. Para Morin, a complexidade não se resume à complicação ou dificuldade; ela abrange a interconexão de elementos que formam sistemas dinâmicos e adaptativos, nos quais as partes são inseparáveis do todo<sup>5</sup>.

No contexto do cuidado humano em saúde, a Teoria da Complexidade sugere que os profissionais devem considerar a totalidade do ser humano, levando em conta não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e espirituais. Isso implica em reconhecer a singularidade de cada paciente, sua história de vida, suas crenças e seus valores, e a maneira como esses elementos se entrelaçam para influenciar sua saúde e sua experiência de cuidado<sup>6</sup>.

Além disso, a Teoria da Complexidade destaca a necessidade de uma abordagem transdisciplinar no cuidado em saúde, integrando diferentes áreas do conhecimento, como enfermagem, medicina, psicologia e sociologia. Essa integração permite uma compreensão mais ampla e profunda do paciente e de seu contexto, facilitando a adoção de práticas mais humanizadas e eficazes. Em suma, a Teoria da Complexidade oferece uma base sólida para repensar o cuidado humano em saúde, destacando a importância de uma abordagem que busca a totalidade<sup>5</sup>.

A partir desse olhar reforça-se a premência de uma atuação interprofissional, vislumbrando a oferta de cuidados integrais, no intuito de contemplar a complexidade do ser humano. Surge, assim, a seguinte questão: Qual a contribuição da Teoria da Complexidade para os cuidados de enfermagem?

Com o intuito de responder esse questionamento, a pesquisa teve o objetivo de refletir sobre a

contribuição da Teoria da Complexidade para os cuidados de enfermagem.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, compreendido como uma reflexão teórica sobre o cuidado em saúde, fundamentada na Teoria da Complexidade de Edgar Morin. No campo de atuação, a pesquisa qualitativa impulsiona a questionamentos com significados, conceitos e intencionalidades a partir de fatos, ideias ou opiniões inerentes aos atos, está relacionado às vivências dos indivíduos e possibilita à interpretação e compreensão dos fenômenos sociais<sup>7</sup>.

A metodologia deste artigo baseia-se na modalidade de estudo reflexão teórica, que consiste na análise crítica e na síntese de conhecimentos teóricos existentes sobre o tema em questão. Por meio dessa abordagem, busca-se aprofundar a compreensão da complexidade do cuidado humano em saúde, explorando conceitos-chave da Teoria da Complexidade de Edgar Morin e sua aplicabilidade na prática de enfermagem.

A reflexão teórica permite a análise cuidadosa de diferentes perspectivas teóricas e a construção de argumentos fundamentados, contribuindo para o desenvolvimento de um conhecimento mais abrangente e aprofundado sobre o tema. Para fundamentar a reflexão foi realizada pesquisa bibliográfica para identificar materiais, entre estes, livros, documentos e artigos empíricos que verssem sobre a temática, possibilitando a discussão de forma teórica e contextualizada sobre a prática do cuidado de enfermagem.

Para a sistematização metodológica, foram realizadas buscas on-line em portal de periódicos entre os meses de dezembro de 2023 e fevereiro de 2024, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no Portal

de Periódicos Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e na base de dados Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) do portal da National Center for Biotechnology Information da National Library of Medicine (PubMed); utilizando-se os descritores, em português pertencentes aos Descritores Ciências da Saúde (DeSC) em inglês os pertencentes ao Medical Subject Headings (MESH): “Cuidados de enfermagem” e o termo livre “Teoria da Complexidade”, em mediação pelo operador *booleano* AND.

Mediante a especificidade do estudo, não foram delineados critérios para inclusão dos estudos, assim como, incluímos as obras essenciais do autor, independente do recorte temporal. Desse modo, a revisão de literatura que emergiu dos estudos é constituída pelos seguintes temas: A Complexidade do Cuidado de Enfermagem à Luz da Teoria de Edgar Morin e Desafios do cuidado de enfermagem e a visão da Teoria da Complexidade.

## Resultados

### A complexidade do cuidado de enfermagem à Luz da Teoria de Edgar Morin

Pensar os cuidados de enfermagem na perspectiva da Teoria da Complexidade possibilita reflexões relacionadas aos aspectos da prática profissional que não devem ser dissociados<sup>8</sup>. Tendo em vista que a complexidade é considerada um pensamento inseparável, que une e busca os relacionamentos correlatos aos aspectos cotidianos da vida humana<sup>9</sup>.

A enfermagem tem papel relevante na consolidação de ações que promovem a saúde através do cuidado e trabalho eficaz para promover a satisfação entre paciente e profissional. No entanto, percebe-se que os cuidados de enfermagem podem se tornar prioritariamente destinados ao manuseio e

controle dos equipamentos, quando investigados o modelo de saúde e implementação de algum tratamento específico<sup>8</sup>.

Para Morin, a complexidade busca interligar os pensamentos e combina a simplicidade com a complexidade<sup>5</sup>. Para os profissionais da enfermagem o exercício da prática do cuidar contextualiza os mecanismos que reduzem as fragmentações e se pautam em esforços de pensamento que unem e empregam pensamentos diversos, para atuarem de forma multiprofissional e transdisciplinar.

O olhar direcionado ao fenômeno do cuidado em saúde reflete a complexidade ao relacionar desalinhos experimentados no exercício profissional da enfermagem e aponta a necessidade de ponderar o aprimoramento dos processos assistenciais<sup>10</sup>. Nesse sentido, é preciso considerar a multidimensionalidade dos aspectos interativos e associativos para que o cuidado seja compreendido, tendo a complexidade o papel de instigar o aprendizado, os questionamentos e o pensamento, na perspectiva de pensar e repensar em si e nos outros<sup>11</sup>.

A possibilidade de abranger as práticas profissionais torna-se um dispositivo para reflexão entre os profissionais de saúde. O tecnicismo que por vezes está presente no cuidado de enfermagem é reflexo de práticas protocoladas, saberes estruturados e atos prescritivos que podem não representar cuidados em saúde de forma integral<sup>12</sup>.

O cuidado de enfermagem deve ser realizado de forma direcionada, com as devidas singularidades. Ao idealizar o cuidar em saúde de forma reducionista e simplificadora é dificultada a formação de reflexões e autoconhecimento pelos profissionais. O cuidado ampliado tem objetivo de contemplar a ação-reflexão-ação de maneira indispensável para o cenário atual da saúde<sup>11</sup>.

Considera-se, dessa forma, que a educação pautada na interprofissionalidade colaborativa supera a lógica disciplinar, ao integrar os conteúdos e saberes orientados pela interdisciplinaridade<sup>13</sup>.

Para tanto, Morin propõe em uma de suas obras “Os sete saberes” a construção da educação do futuro, que “deve ser responsável pela ideia de que a unidade da espécie humana não apague a ideia de diversidade e que sua diversidade não apague a sua unidade. Há uma unidade humana. Há uma diversidade humana. A unidade não está apenas nos traços biológicos da espécie humana *homo sapiens*”<sup>9:55</sup>.

### **Desafios do cuidado de enfermagem e a visão da Teoria da Complexidade**

O cuidado de enfermagem enfrenta diversos desafios em sua prática, especialmente diante da complexidade dos sistemas de saúde e das necessidades dos pacientes. A Teoria da Complexidade oferece uma perspectiva valiosa ao destacar a interdependência e as interações dinâmicas entre os diversos elementos envolvidos no cuidado, incluindo pacientes, familiares, profissionais de saúde e o ambiente. Nesse contexto, os desafios do cuidado de enfermagem são vistos como sistemas adaptativos complexos, nos quais as mudanças em um componente podem gerar efeitos imprevisíveis em todo o sistema<sup>2</sup>.

A compreensão da complexidade do cuidado de enfermagem é fundamental para promover práticas mais eficazes, flexíveis e centradas no paciente, buscando equilibrar a necessidade de protocolos e padrões com a capacidade de adaptação e inovação diante de situações únicas e desafiadoras. Ressalta-se como o pensamento envolto na complexidade estima a transdisciplinaridade do trabalho, de forma que um dos desafios para a equipe

seja a atuação de forma individualizada, o que não favorece o cuidado integral, conexões de saberes e práticas e não amplia os conhecimentos individuais e coletivos<sup>1,8</sup>.

Para a equipe de enfermagem, a hegemonia médica nos serviços de saúde é considerada um entrave que por vezes influencia a autonomia do(a) enfermeiro(a) em realizar suas práticas de cuidado. A resistência dos médicos na mudança de paradigmas em relação às boas práticas impossibilita uma assistência com menos intervenções desnecessárias. Ademais, a falta de apoio por parte de alguns gestores também é vista como um desafio e as tentativas de mudança nesse cenário são lentas<sup>10</sup>.

A inserção do(a) enfermeiro(a) em diferentes modelos de atenção à saúde tem contribuído para dar visibilidade sobre boas práticas assistenciais e na pesquisa científica, retrata a importância da complexidade do tema exposto. O pensamento complexo preocupa-se com a movimentação circular do conhecimento, considerado como conhecimento multidimensional. Para que isso ocorra, é importante complexificar o modo de conhecimento das ciências da saúde<sup>10,14</sup>.

A fragmentação do cuidado é vista como um ponto a ser debatido, tendo em vista a hiperespecialização. Dessa forma, é necessário a reestruturação na formação dos profissionais da enfermagem, com vistas a romper o modelo hegemônico. Assim a complexidade enquanto paradigma pode contribuir de modo a transformar o âmbito do cuidado em saúde e suas questões éticas<sup>8</sup>.

A ideia de aprendizado e pensamento complexo proposta por Morin diverge do discurso cartesiano de unidisciplinas. Desta maneira, segregar o conhecimento não é um bom método para que os profissionais de saúde sejam educados. A fragmentação através da hiperespecialização leva a

apreensão dos problemas de forma isolada e sem contextualização<sup>5</sup>.

No que concerne à formação dos(as) enfermeiros(as), mudanças nos quesitos das abordagens de ensino-aprendizagem devem contribuir para que a prática profissional seja construída de forma totalizadora crítica, e comprometida com o conhecimento adquirido, e assim direcionar o protagonismo e compromisso com as causas sociais<sup>11</sup>.

Os profissionais da enfermagem religam os saberes adquiridos nas disciplinas, somados às experiências e refletem o pensamento complexo ao não sobrepor um saber sobre o outro. A interligação entre os saberes dos profissionais de saúde proporciona o cuidado em saúde ampliado e efetivo, de forma segura. Essas ações despertam as singularidades tanto de quem cuida, quanto de quem é cuidado<sup>11</sup>.

## Conclusão

A reflexão teórica sobre o cuidado de enfermagem à luz da Teoria da Complexidade de Morin revela a importância de uma abordagem totalizadora e integrada no atendimento aos pacientes. Morin possibilita uma reflexão sobre a realidade, composta por sistemas complexos e interconectados, nos quais as partes são inseparáveis do todo. Nesse sentido, o cuidado em saúde deve considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e espirituais do ser humano, reconhecendo a sua singularidade e complexidade.

A integração de diferentes disciplinas e a adoção de uma abordagem transdisciplinar são essenciais para uma prática de cuidado mais humanizada e eficaz, capaz de lidar com a complexidade inerente à condição humana. Ao

reconhecer e abraçar essa complexidade, os profissionais de saúde podem promover não apenas a cura, mas também o bem-estar integral dos indivíduos, contribuindo para uma sociedade mais saudável e equitativa.

## REFERÊNCIAS

- 1 Silva RAC, Fontes ARS, Oliveira CER, Domingos ORS, Maia LFS. Processo de cuidar em saúde e enfermagem: revisando a literatura. *Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*. 2021; 2(2): 10.
- 2 Belga SMMF, Jorge AO, Silva KL. Continuidade do cuidado a partir do hospital: interdisciplinaridade e dispositivos para integralidade na rede de atenção à saúde. *Saúde debate*. 2022;46(133)551-70.
- 3 Ventura F, Moreira IMPB, Raposo V, Queirós PJP, Mendes A. A prática centrada na pessoa: da idiosincrasia do cuidar à inovação em saúde. *Cad Saude Publica*. 2022;38(10)e00278121.
- 4 Paula PHA, Pinheiro PNC, Mondragón-Sánchez EJ, Costa MIF, Rodrigues IP, Dourado JVL. As dimensões do ser humano e o cuidado de enfermagem no contexto pandêmico da COVID-19. *Esc Anna Nery*. 2020;24(spe):e20200321.
- 5 Morin E. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- 6 Morin E. O método 6: ética. In: Morin, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 10 ed. São Paulo: Cortez, p. 95-125, 2015.
- 7 Minayo MCS. *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. *Cien Saude Colet*. 2012;17(3)621-6.
- 8 Andrade ASS, Silva VGF, Oliveira LPBA, Oliveira LCA, Santos NP, Souza NL. Cuidados de enfermagem ao recém-nascido sob fototerapia: reflexão à luz do paradigma da complexidade. *Revista Enfermagem Actual in derme*. 2022;96(40)1-9.
- 9 Morin E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- 10 Costa MCMDR, Farias PHS, Santos FAPS, Enders BC, Erdmann AL. Vivenciando as desordens na prática do cuidado do enfermeiro obstetra: o olhar complexo ao

fenômeno. Revista online de pesquisa cuidado é fundamental. 2021;13:490-6.

11 Cruz RAO, AraujoELM, Nascimento NM, Lima RJ, França JRFS, Oliveira JS. Reflexões à luz da Teoria da Complexidade e a formação do enfermeiro. RevBrasEnferm. 2017;70(1):236-9.

12 Souza CL, Duarte ACS, Vilela ABA, Santos AS, Magalhães DL, Silva ES. Ambiente na formação em saúde: Reflexões sobre hiperespecialização do ensino baseada em Edgar Morin. Brazilian Journal and Development. 2020;6(7)53513-53527.

13 Silva JR, Maniglia FP, Figueiredo GLA. Paulo Freire e Edgard Morin na pós-graduação: perfil e percepções de egressos de um programa de pós-graduação em Promoção da Saúde. Revista brasileira de educação. 2020;25:1-26.

14 Morin E. Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

Nome: Renara Meira Gomes

Endereço: Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequezinho, Jequié – BA.

CEP: 45205-490

E-mail: renaraenf@gmail.com

Recebido em 17/11/2020

Aprovado em 27/02/2021

Publicado em 18/12/2024